

## 8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### EXTENSÃO RURAL E DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PARA A CULTURA DE CANA-DE-AÇÚCAR AGROECOLÓGICA EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO NOROESTE DO PARANÁ

Telmo Antonio Tonin<sup>1</sup>  
Caio Vinícius Scarparo<sup>2</sup>  
Edmarilson Rodrigues Pinto<sup>2</sup>  
Eduardo Rodrigues Araújo<sup>2</sup>  
Edna Xavier da Silva<sup>3</sup>

Historicamente, o Paraná tem se consolidado como um dos principais produtores de gêneros alimentícios do país. Somado a isso, estes alimentos são produzidos, em sua maioria, em pequenas áreas, com reduzida aplicação de tecnologias produtivas, por pequenas famílias que empenham seus esforços em nome de sua segurança alimentar e nutricional e de seu sustento financeiro, com a comercialização destes produtos em mercados, quitandas, feiras e afins. O Noroeste do Paraná atualmente é cenário desta dinâmica, sendo que estes trabalhadores têm sido absorvidos pela crescente atividade sucro-alcooleira. Porém, ainda ecoam nestes campos resquícios do modelo desenvolvimentista imposto nas décadas anteriores, pondo novamente em xeque a questão da sustentabilidade humana e ambiental. Apesar especificamente da atividade supracitada, o que se observa é o grande impacto causado com a queima da cana, seja pela grande quantidade de fumaça e fuligem produzidas, seja pelos animais e aves atingidos durante a queima dos talhões. Ainda vale salientar que os impactos não se restringem a queima, mas também se devem à grande quantidade de aditivos químicos adicionados ao ambiente, contaminantes e/ou tóxicos ao solo, à flora e aos animais. Neste sentido, a produção de alimentos nos moldes agroecológicos, principalmente para os municípios mais pobres do Noroeste do Estado do Paraná, tem se mostrado como uma alternativa viável do ponto de vista econômico, uma vez que estes produtos, por seus atributos, têm sido adquiridos, em média, com preços entre 20% e 40% mais compensadores para os agricultores. Com estas considerações anteriores é que se embasa a proposta desta ação, que visa o trabalho de implantação da cultura da cana-de-açúcar nos moldes agroecológicos e com produção essencialmente familiar. Os Agricultores e Agricultoras Familiares que serão beneficiários destas ações, atualmente fazem parte do Programa Nacional de Reforma Agrária (conduzido pelo Governo Federal) e estarão distribuídos nos vários assentamentos da Região Noroeste do Estado do Paraná, notadamente nos municípios de Paranacity, Jardim Olinda, Itaguajé, Santo Inácio, Cafeara e São João do Caiuá, atingindo diretamente cerca de 300 famílias de assentados. A partir desse propósito, a sensibilização das famílias e associações dos assentados vem sendo realizado através de reuniões, assembléias e visitas aos assentamentos, com vista a promover a discussão de temáticas que convergem para a produção agroecológica da cana-de-açúcar e seus derivados. Tendo em vista a já existente organização do lote de cada assentamento à cultura da cana, os trabalhos acontecem no desenvolvimento de um diálogo de saberes que resultem

<sup>1</sup> Doutor, Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá – UEM

<sup>2</sup> Bolsistas recém-formados, Programa Universidade Sem Fronteira da SETI/UEM

<sup>3</sup> Estudante do Ensino Médio, Escola Milton Santos do MST/PR

em acúmulo de conhecimentos técnicos, que possibilitem o rompimento do paradigma da produção de cana-de-açúcar nos assentamentos da reforma agrária.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Rural. Cana-de-açúcar Agroecológica. Açúcar Mascavo.

**Área temática:** Meio Ambiente

**Coordenador(a) do projeto:** Telmo Antonio Tonin, tatonin@uem.br, Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá – UEM.

<sup>1</sup> Doutor, Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá – UEM

<sup>2</sup> Bolsistas recém-formados, Programa Universidade Sem Fronteira da SETI/UEM

<sup>3</sup> Estudante do Ensino Médio, Escola Milton Santos do MST/PR